



Trabalhos Científicos

Título: Hemangiomatose Neonatal Difusa Tratada Com Propanolol: Relato De Caso

Autores: LAILA PRAZERES SCHULZ MOREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - UFPB), RENATA DA SILVEIRA RODRIGUES PAIVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - UFPB), RAYANNE THALYA MOREIRA LOPES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - UFPB), IANA CRISTINA SILVA DE AGUIAR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - UFPB)

Resumo: Introdução: O hemangioma é o tumor vascular benigno mais comum da infância. Possui resolução espontânea na maioria dos casos, sendo o tratamento indicado quando há comprometimento funcional ou estético importante. A presença de pelo menos cinco lesões é caracterizada como Hemangiomatose Neonatal, podendo esta ser benigna ou difusa. A difusa é uma forma rara, onde há presença de múltiplos hemangiomas cutâneos e viscerais. O uso do propanolol vem ganhando espaço como terapia de primeira linha, apresentando boa resposta e menos efeitos adversos quando comparado com a corticoterapia. A seguir, descrevemos um caso acompanhado em um serviço de referência, mostrando a remissão das lesões cutâneas e hepáticas com o uso do Propanolol. Descrição do caso: Lactente com 29 dias de vida, sexo feminino, com quadro de nódulos e máculas angiomatosas disseminadas por toda a superfície corpórea desde o nascimento. Realizada ultrassonografia de abdome total, a qual evidenciou quatro formações nodulares hepáticas, correspondentes à hemangiomas. Sem outras alterações. Foi iniciado propanolol 1mg/kg/dia com aumento gradativo até a dose de 3mg/kg/dia, com regressão completa dos hemangiomas hepáticos aos 10 meses e melhora cutânea aos 14 meses de vida. Discussão: A hemangiomatose neonatal difusa é uma doença rara, mais comum no sexo feminino, com taxa de morbi-mortalidade entre 50-90 na ausência do tratamento adequado. Pode acometer estruturas como fígado, intestino, pulmões e sistema nervoso central. O hemangioma hepático pode evoluir com insuficiência cardíaca congestiva por mecanismo de alto débito, coagulopatia, hepatomegalia e hipotireoidismo. Atualmente a terapia de primeira linha é o Propanolol, devendo-se administrar uma dose de 2 a 3mg/kg/dia para alcançar melhor resposta, durante seis a 18 meses, podendo ser suspenso antes desse período se remissão completa das lesões. Conclusão: É de extrema importância o reconhecimento precoce do quadro, bem como encaminhamento ao especialista e início do tratamento, visando um melhor resultado final estético e prevenção de comorbidades.